ANO 1.° LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1922 N.° 259

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A IGREJA catolica tem já o seu chefe — Pio XI. Nunca o principio da eleição se aplicou tão perfeitamente, como na escolha dos Papas. Para isso, o Conclave separa-se do mundo, das paixões terrestres e inspira-se em Deus, pela oração.

Os cardeais não formam uma multidão, mas sim um grupo de vontades, firmemente dispostas a cumprir uma missão religiosa. O sucessor de S. Pedro, sendo sempre um exemplo de virtudes cristãs, entra, na historia da Igreja, no momento providencial. Sob este ponto de vista, não ha no orbe uma instituição que se compare, nem de perto nem de longe, á Igreja Catolica.

Em luta constante com os muitos adversarios e inimigos que a Verdade suscita, não pode repousar um instante. A luz da fé, para que brilhe, no meio dos povos, sem uma mancha, necessita de ser mantida tão alta que todos a vejam, mas fóra do bafo do erro e da mentira.

O Papa é geralmente um velho cujas mãos tremulas não podem impedir os gestos atrevidos da força e da violencia.

A sua presença, porém, impõe-se dominadora. Os exercitos, vencedores ou vencidos, perdem-se no pó do esquecimento. As revoltas da inteligencia dissolvem-se nos excessos de criticas que as geram.

A igreja fica serena e invencivel, nunca perturbada no seu pensamento.

Dizem-na opressiva, retrograda, mas os que tal afirmam ignoram que ela é a maior educadora das raças. Sobretudo, em epocas dificeis, a sua acção não tem igual, porque sabe reprimir os maus instintos e elevar as almas á plenitude do sacrificio.

Os Papas, representantes de Cristo na terra, são as garantias de uma civilização que não se consome com a marcha dos seculos, pois se anima com a seiva do Evangelho.

* * *

DIZ-SE que o novo governo, que não pensa em dirigir qualquer manifesto ao país, visto ter o Parlamento á sua disposição, vai conjugar todos os seus esforços, a fim de melhorar a nossa situação economica e financeira. Esta promessa já foi, em tempos, uma fonte de consolações. Agora necessitamos que dela se faça uma realidade. Será possivel?

* * *

O *DIARIO do Governo* publicou, num dos seus ultimos números, o decreto confirmando a nomeação do sr. Damião dos Santos, de adjunto da P. D. S. Trata-se de uma pessoa de mãos limpas e trato leal, com quem não se repetirão os episodios rocambolescos que deslustram a historia daquela corporação policial.

* * *

DE bôa fonte sabemos que, num dos primeiros conselhos de ministros, será ratificada a nomeação dos srs. Cunha Leal e Victorino Godinho, para representantes de Portugal na Conferencia de Genova.

* * *

ÁCACIO de Paiva anda reunindo as suas melhores poesias, para assim formar um volume, que, posto á venda, deve ser muito apreciado pelos seus admiradores.

* * *

RECEBEMOS o *Boletim de Emigração*, desde o n.° 1.° até ao n.° 6.°

O NOVO GOVERNO

O sr. dr. Afonso Costa cortou cerce as esperanças dos que cuidavam que, com alguns telegramas compungidos, ele se arredaria de Paris, expondo-se ao achaque tremendo de uma constipação, por causa da Republica.

Primeiro, a sua saude que é preciosa para ele e para nós todos.

Parece que no telegrama em que desilude os que o aguardavam cheios de confiança, se refere, vagamente, ao perigo que, em certas noites, oferecem as ruas de Lisboa para os politicos desprevenidos ou incautos.

Se ele tivesse a certeza de que podia governar, segundo a sua inspiração, sem que ninguem lhe pedisse contas...

A duvida, porém, não o deixou resolver-se. Paris, além de certas vantagens materiais, permite-lhe a delicia espiritual de se imaginar sem canseiras o primeiro dos portugueses, fóra de Portugal, concorrendo muito para isso a devoção *benoite* dos que tomam o norte pelo seu nome.

Felizmente que o sr. Antonio Maria da Silva não hesitou, avançando com o seu governo resolutamente, como homem que não teme vendavais. Compreendeu que a politica tem uma logica e que esta exigia que o partido democratico subisse ao poder, para que se não dissesse que ele não se achava preparado para uma obra de responsabilidades.

Talvez houvesse quem preferisse que a constituição do governo que ia suceder ao do sr. Cunha Leal se arrastasse lenta como uma zorra, para que os pessimistas, á sua vontade, espalhassem os seus tão funestos vaticinios. Enganaram-se. O sr. Antonio Maria da Silva não lhe deu esse prazer.

Agora aí o temos nos pinaculos da governação!

O *Diario de Lisboa* já ha dias frizou que nós não estamos num periodo de experiencias. A nossa crise não se compadece com paliativos nem palavras melifluas.

Será o novo governo capaz de conjurar as ameaças que pendem sobre a nossa cabeça? Vamos ver. Os factos é que servirão de guia ás nossas criticas. Não temos qualquer desejo de molestar pessoas, apresentando-as aos nossos leitores entre saraivadas de epitetos injuriosos.

O ministerio receberá da nossa parte, com perfeita lealdade, os aplausos e censuras que merecer. Pensamos que a sorte da Republica está mui ligada á do partido democratico e que a dêste depende, em grande parte, do sucesso ou insucesso do governo do sr. Antonio Maria da Silva.

Escusamos de dizer mais, para que toda a gente perceba o seu dever — os governantes e os governados.

O NOVO PONTIFICE

SUA SANTIDADE PIO XI

CUMPRIMENTÁMOS hoje os novos fosforos de luxo. Um cumprimento forçado: impingiram-nos uma caixa num estanco, depois de nos terem advertido da deserção dos seus colegas de cêra.

Os de agora são de pau e como tais insensiveis aos protestos do publico. Usam corpo encarnado e cabeça amarela.

Na Companhia ha muitas cabeças—de «fosforo». Tanto assim que, prevendo uma greve dos consumidores, cada vez mais inclinados ao uso da acendalha—não fosse ela o fruto proibido!—nos impingiu fosforos «amarelos».

* * *

NO Porto, prepara-se um comicio contra a carestia da vida. Teremos uma serie de discursos violentos, cheios de razão e de improperios. Como conclusão—uma torrente de retorica.

A crise das subsistencias, visto ser mundial e não nacional, exige tempo para ser debelada. Todas as nações têm que concorrer para isso. Dentro de cada nação, as classes hão de auxiliar-se mutuamente.

* * *

ANUNCIARAM-SE muitas prisões de vultos importantes, por motivo dos crimes da *noite tragica*. Foi boato que passou. Os mortos repousam na paz eterna, á sombra dos ciprestes. Alguns dos que contribuiram para a sua morte, talvez passeiem pelas ruas de Lisboa, de consciencia tranquila. Há homens para tudo, até para não perceberem que limites separam a virtude do delito.

* * *

POR ordem do cardeal Gasparri, os membros do Conclave não foram fornecidos nem de licores nem de vinhos finos.

Esta medida, inspirada num proposito de economia, tem qualquer coisa de evangelico. O novo pontifice, Pio XI, ficará devendo a sua eleição a um espirito que nenhum dos cardeais bebeu por taças proprias.

* * *

EM Tancos, onde a cheia do Tejo atinge cinco metros acima do nivel de verão, os pescadores esperam que a invernia termine, para começarem a pesca do saboroso savel. Este peixe só se deixa pescar com agua limpida e pouco rumorosa, sendo vitima, portanto, do seu amor aos itinerarios luminosos e poeticos.

* * *

DO Rio de Janeiro foi-nos enviado um quinzenario, *Aurora*, que é orgão doutrinario da propaganda espirita. Lemo-lo com muita atenção e ficámos convencidos de que o espiritismo brasileiro, com o tempo, ha-de substituir a floresta virgem.

* * *

DO sr. dr. Herlander Ribeiro, ilustre advogado, recebemos, com uma carta interessante, a quantia de 100$00, primeira verba para uma subscrição em beneficio do hospital de S. José. Consagraremos ámanhã a este assunto a muita atenção que nos merece.

* * *

HA jornalistas cuja especialidade consiste em beliscar sistematicamente os colegas que não têm a faculdade habitual de lhes responder no mesmo tom.

Isto tanto pode acusar, da parte daqueles, uma presença de sensibilidade literaria elevada ao quadrado como uma ausencia de correcção profissional elevada ao cubo.

Magazine

Em Marrocos existe um costume capaz de inspirar inveja ás mais nobres cidades universitarias.

Todos os anos os estudantes elegem o seu sultão. Esse estudante, assim elevado a um tão alto cargo, de aí por deante só sai acompanhado por um sequito dirigido por um mestre de cerimonias e sob um palio.

A realeza dura-lhe quinze dias. Durante eles exerce um poder comparavel ao do verdadeiro sultão e vai estabelecer-se sob uma tenda, no «oued» de Fez.

O proprio comandante das forças militares vai visitá-lo, e o sultão dos estudantes pode pedir o perdão para um condenado á morte.

O sultão autentico tambem vai visitá-lo, e, como é de crer, nem ele, nem o comandante militar, nem nenhum daqueles que lhe seguem o exemplo, passam sem lhe levar valiosissimos presentes, com que sustenta uma côrte de 350 estudantes.

Além deste interessantissimo costume, tambem em Fez ha um estabelecimento, onde gratuitamente se oferece a todo o estudante de fóra da cidade, um quarto com uma porta, uma janela e uma larga bacia com agua.

Será pouco o mobiliario?

E' mais, sem duvida, que o que oferece qualquer cidade civilizada. E para o calor de Marrocos não é preciso muito mais para se estar confortavelmente.

Em 22 de janeiro de 1922 fez um seculo que, pela primeira vez, o correio de Calais a Dover foi transportado por num barco a vapor, com grande admiração dos contemporaneos. Os trinta quilometros que ha a percorrer eram considerados então como uma distancia importantissima.

Esse hercules de então parecia um brinquedo junto dos grandes transatlanticos modernos—verdadeiras cidades flutuantes como Julio Verne imaginou, parecendo aos contemporaneos que ele via o impossivel — que percorrem em menos de oito dias os milhares de que vão da Europa á America.

* * *

Na America dá-se um espectaculo curioso, a antitese do que se dá entre nós, com as igrejas e as casas que as rodeiam.

Nós supômos sempre o campanario mais alto do que as casas, como o guião das habitações, como o prior é pastor de almas.

Nos Estados Unidos, dá-se o contrario. Inflige ao animo uma triste impressão vêr uma fotografia como a da celebre igreja da Trindade, em New York, rodeada por todos os lados por edificios muito mais altos que ela: num dos torreões dum deles está o *trust* dos banqueiros, noutro o *trust* do imperio, e assim sucessivamente.

E a igreja tem o ar duma pobre casita, submergida entre os altissimos edificios onde se aglomeram os negocios terrestres...

* * *

A Faculdade de Direito está preparando tudo para que os bailes de Carnaval que vai dar, á semelhança dos do ano passado, fiquem na memoria de todos pela elegancia e esplendor com que marcaram entre todos os bailes de Lisboa.

Do que se passa entre os rapazes não sabemos; mas entre as raparigas das escolas superiores, podemos afirmar que reina um entusiasmo louco.

Algumas dizem que todo o seu receio, é de se não divertirem tanto como esperam da tradição...

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Fermigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

PORTUGAL PAÍS DE TURISMO

O QUE PODIA SER A NOSSA REPRESENTAÇÃO TERMAL NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Porque não se faz o "Album das Termas de Portugal"?

Os nossos romanticos, quando falavam de Portugal, chamavam-lhe «o país da linda paisagem e do belo céu azul», frase esta que se tornou tão gasta e tão banal que dela os realistas escarneceram. Mas o proprio Eça, o pai do realismo e da ironia, para remissão dos seus pecados, quando, na sua ultima forma literaria, quiz, lá da civilizada França, lembrar esta velha Patria distante, não o soube fazer senão pintando a paisagem linda destas serras de Portugal, que o céu azul cobre, este «céu maravilhoso e do irradiante sol... unica coisa da terra que o português ainda não conseguiu estragar, como é seu geito», no dizer de Fialho.

Passaram os romanticos e passaram os realistas, e Portugal ficou sempre a terra, que já era, da paisagem encantadora, do clima delicioso, de temperaturas médias, sem variações bruscas, de estancias de cura e de repouso sem igual, de aguas medicinais ricas, e de gentes de costumes pitorescos...

Portugal poderia ser o sanatorio de todos esses, que nas terras tropicais da Africa e da America, trabalham e enfermam debaixo dos céus abrazadores. A propaganda das nossas excepcionais condições climaticas, da riqueza medicinal das nossas termas, da amenidade de todas as nossas estancias de cura e de repouso, devia ser levada, por esses mares fóra, até essas terras longinquas que os portugueses descobriram. E de todas essas terras de além equador é o Brasil aquela onde mais facilmente e mais proveitosamente poderiamos fazer esta propaganda.

Infelizmente parece que tal propaganda está fora do programa da nossa representação na proxima exposição do Rio de Janeiro. Tenho ouvido falar da nossa representação industrial, da artistica, da intelectual, da historica eu sei, de todas as representações. Mas do que ainda não ouvi falar foi da representação de Portugal, país de estancias termais, de estancias da beira-mar, de estancias de altitude. Sim, tem-se falado do grande Portugal dos descobrimentos, do pequeno Portugal da agricultura e da industria, mas ainda não ouvi falar do belo Portugal do Gerez, do Vidago, do Bussaco, dos Estoris.

E' é pena que assim aconteça, porque êste Portugal da linda paisagem e do ameno clima, nada fica a dever ao outro Portugal da historia, da arte, da industria e do comercio.

E' provavel que uma ou outra das nossas empresas termais se lembre de ir á exposição do Rio de Janeiro com os seus caixotes de garrafas e com os seus folhetos de reclamo, mas isso é qualquer coisa de insignificante, que pouco valerá se uma iniciativa mais ampla, mais cuidada, de conjunto não fôr levada a cabo pelos organizadores da nossa representação.

E como poderiamos levar á exposição do Rio de Janeiro a representação de Portugal, país de turismo e de estancias de cura?

Já ouvi falar na representação cinematografica de algumas das nossas paisagens. E certamente esta ideia devia ser aproveitada para levar a essa exposição distante, onde ocorre gente de todo o mundo, os aspectos da nossa paisagem, dos nossos monumentos, dos nossos costumes.

No que diz propriamente respeito a termas e estancias de cura muito haveria além disto a fazer, tanto no que diz respeito á sua representação artistica como á sua representação scientifica. Primeiro do que tudo uma exposição dos achados arqueológicos da nossa industria termal, destas nossas termas cuja historia se perde na mais remota antiguidade, destas nossas termas que os romanos tornaram resplandecentes de luxo e utilidade, destas nossas termas que os antigos reis frequentaram e as piedosas rainhas protegeram. Ali seriam expostos os bronzes trabalhados, os marmores de soberba escultura, os mosaicos maravilhosos, os utensilios da terapeutica desses tempos passados. Tudo isto atestando a justa e remota celebridade das nossas aguas medicinais. Além disso, aguarelas, desenhos, fotografias artisticas das nossas estancias de cura, trechos da sua paisagem, dos seus logares de repouso e distracção, dariam a nota de actualidade a estas velhas caldas a que as velhas reliquias dariam pergaminhos de bom nome.

Isto no que diz respeito á propaganda artistica das termas de Portugal. A propaganda scientifica não devia igualmente ser esquecida. Publicações e conferencias medicas acompanhariam esta representação material das nossas estancias de cura. Os numeros e os graficos dos factores do nosso clima, a composição e a distribuição das nossas aguas medicinais, a especialização das nossas termas, tudo isto merecia ser criteriosa e sabiamente exposto, nessa exposição do Rio de Janeiro, onde o Portugal termal não devia ser esquecido.

No entanto nada disto está preparado, segundo julgo, e não é com pressas que isto poderia ser feito, num país de imprevidencias como o nosso. No entanto alguma coisa ainda estamos em tempo de fazer. E essa alguma coisa devia ser, pelo menos, a organização do «Album das Termas de Portugal».

Todos os países da Europa têm feito a propaganda oficial das suas estancias de cura; todos os paises da Europa, menos o nosso. Em Portugal, o pouco que ha é de iniciativa particular. Todos os países da Europa têm os seus albuns termais, os seus anuarios de aguas, os seus guias de cura hidrologica e climática. E' Portugal o unico país da Europa onde esta propaganda oficial falta, mas falta em absoluto. Foi a Alemanha a nação que primeiro e mais desassombradamonte soube fazer a propaganda das suas estancias de cura. Os seus albuns, guias, anuarios de termas, são os mais ricos e maravilhosos até hoje publicados. Que esta propaganda, assim feita, é proveitosa, reconheceram-no os paises aliados reunidos no Congresso de «Tourisme, Hydrologie et de Climatogie», reunido em Monaco, em 1920, onde foi preconizada esta «propagande par la publicité scientifique, artistique, littéraire; propagande par les conférences scientifiques, artistiques et littéraires; propagande par la publicité persuasive et intensive de toute nature et, en général, tous moyens progrès à consacrer la suprématie de nos stations...»

Porque não segue Portugal este exemplo, iniciando agora no Brasil, nação de lingua portuguesa, esta propaganda oficial das suas termas, das suas praias, dos seus sanatorios? Levar á exposição do Rio de Janeiro o «Album das Termas e Estancias de Portugal», seria uma boa e proveitosa iniciativa a favor do nosso país, que tem nas suas aguas e no seu clima fontes de riqueza tão abundantes e tão mal aproveitadas. No «Album das Termas de Portugal» se faria a historia das termas, se mostraria a riqueza das aguas, se demonstraria a excelencia do clima, se formularia a especialização crenoterapica. Isto feito com uma cuidada e vistosa apresentação grafica e com uma profusa e artistica ilustração.

Se para a grande propaganda termal e climatica o tempo falta, para esta propaganda mais modesta, mas ainda assim aproveitavel, o tempo que nos resta pode sobejar. A organização e execução do «Album das Termas de Portugal» podem ser feitas em poucos meses, logo que desde já se ponha mãos á obra.

A distribuição deste «Album das Termas de Portugal», feita no Brasil, levaria aos medicos e ao grande publico brasileiro o conhecimento do nosso clima e das nossas aguas e poderia trazer ás nossas estancias de cura algumas centenas de doentes. Assim, além de tornar Portugal conhecido por mais este aspecto, seria mais um factor a juntar ás probabilidades do nosso ressurgimento. A Alemanha, a França, a Italia, a Espanha, paises mais ricos e prosperos que o nosso, longe de desdenharem dos preceitos da industria termal, auxiliam-na com boa vontade e bom criterio e, assim, dela tiram boas e avultados proventos, nada para desprezar. Porque havemos nós, pobres e arruinados, desprezar estas fontes de riqueza?

Perder este momento para levar a terras estranhas, estranhas mas amigas, como são as Terras de Santa Cruz, uma representação do país da bela paisagem, do belo clima, das belas estancias de cura, é certamente uma falta grave, é quasi um crime.

Lisboa, 23 de janeiro de 1922.

Armando Narciso

José d'Arruella

ADVOGADO

Mudou o seu escritorio para a Rua Nova do Almada, 81, 1.º Telefones 1:949 e 4:343.

VICTOR MOREIRA FONTES

--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º -- Tel. 5:497 C.

--- CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 ---

Mundanismo

Nos titulos

O sr. D. Manuel de Bragança, acaba de auctorisar o sr. D. José Luiz de Vasconcelos e Sousa, filho da senhora D. Eugenia de Melo de Vasconcelos e Sousa, já falecida e do sr. D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, a usar o titulo de marquês de Santa Iria.

Aniversários

Fazem ámanhã anos ás senhoras:

D. Matilde de Aguiar de Andrade dos Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Somer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Aniceta Rolin Botelho da Cunha Rebelo, D. Margarida Laranja Gomes Palma Leal, D. Maria Amelia de Abreu Saraiva e D. Julia Isabel Alarcão Pinto de Almeida.

E os senhores:

Dr. D. Vicente Zarco da Camara, D. Ruy de Lourdes da Cunha Meneses, D. Ricardo Vilardebó, Angelo de Sarrea Prado e Fernando Rolin de Seabra Pereira.

Casamentos

Realizou-se no dia 23 do passado mês de Janeiro, na paroquial igreja de S. Lourenço, o casamento da senhora D. Herminia Gouveia, gentil filha da senhora D. Maria da Conceição Gouveia e do sr. Herminio Gouveia, com o sr. Julio José da Costa, filho da senhora D. Julia Estefania Costa.

Celebrou o acto o rev. prior Afonso Maia de Loureiro, tendo servido de madrinha a senhora D. Margarida Leonor Vaz da Silva e de padrinho o sr. Luís José Gabriel dos Santos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na residencia dos noivos, um fino «lunch», tendo nessa ocasião o prior do Socorro rev. Rais lançado a benção.

Pontos de reunião

No S. Luis

A linda e fina opereta «A Moreninha», original do nosso colega na imprensa D. José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, continua a sua carreira triunfal. Nestas ultimas noites recorda-nos ter ali vista as senhoras:

Condessa do Ameal, viscondessa de Silvares, baronesa da Areia Larga e filha D. Raquel; D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Amelia de Sande Aires de Campos de Barros Menezes Moreira. D. Pilar Barros da Camara e filhas D. Maria José e D. Maria de Lourdes; D. Laura Machado Vieira, D. Gardina Gomes, «madame» Alfredo Pimenta e filhas, D. Maria Augusta de Vasconcelos Pinto Ferreira e filhas D. Maria Alice, D. Maria de Lourdes e D. Maria Francisca; «mademoiselle» Pereira de Sousa, etc.

No Politeama

Continua atraindo a este elegante teatro todas as noites uma selecta concorrencia a engraçada peça «A oitava mulher do Barba Azul». A' recita de sabado recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

Madame Belfort Ramos, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre van-Zeller, D. Beatriz Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Laura Reis Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Teresa Machado Ribeiro Ferreira da Silva, D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima Waddington, D. Ondine Bernaud Alves Lobo de Avila Lima, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Adelaide de Menezes Fernandes Costa, D. Judite Mendes da Costa Nevião, madame Luiz Pinto, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Cinema Condes e á noite em S. Carlos, 27.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera «Parsifal», e no Chiado Terrasse, com a engraçada farça «O juiz de fora».

Em viagem

Encontram-se no Porto os srs. marqueses de Gouveia.

—E' esperado na segunda-feira, a bordo do paquete «Darro», da Mala Real Inglesa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Antonio Eduardo da Silva Soares de Oliveira Cravo.

—Para Amsterdam, Rotterdam, Haya e Hamburgo, onde se demorará até Agosto, partiu no paquete «Zelandia» o sr. D. Antonio de Lencastre Morais de Almeida (Castelo Mendo), filho dos srs. condes de Castelo Mendo.

—A bordo do paquete «Usaramo» partiu para Tete, na Zambezia, a senhora D. Palmira Neves Ferreira da Cunha, que aí vai juntar-se a seu marido o sr. Guilherme Abranches Ferreira da Cunha.

—Partiram para Evora, onde vão assistir a uma festa em casa do sr. Miguel Fernandes, os srs. visconde de Tojal, Jorge Rebelo da Silva, drs. Alberto Borges de Sousa e esposa, Daniel Lamas e esposa, Simão da Veiga, Edgard Plantier e outros.

Lopo de Carvalho

Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
HOJE — Extraordinario exito
A comedia de ANDRÉ BRUN
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA
Estão suspensas as entradas de favor

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE
A mais atraente das peças
AMOSTRAS SEM VALOR
sensacional quadro novo ampliando
a famosa revista
Bichinha Gata...
PREÇOS POPULARES
A 2.ª sessão finda á meia noite.

POLITEAMA
A's 21,30—Grande sucesso—HOJE
Admiravel interpretação de
LUCILIA SIMÕES
A 8.ª mulher do Barba-Azul
Suspensas as entradas de favor
Domingo, 12 — Concerto exraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia de FERNANDES FÃO

AVENIDA
O TOUREADO R
Estão suspensas as entradas de favor

EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Limitada — Companhia de revistas de Antonio de Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
HOJE — Espectaculo inteiro — A's 21,15
FESTA ARTISTICA da actriz
ADELINA FERNANDES
Primeira representação do celebre quadro das
CARICATURAS da revista
CEU AZUL
em que NASCIMENTO FERNANDES desempenha o CAE AGUA
O FADO DOS TEATROS
da revista Burro em pé
A CANÇÃO DAS PERDIDAS
da revista Pau de 2 bicos
e os dois actos da revista
O 31
Amanhã O 31 em duas sessões

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

LITERATURA

DEZ SONETOS

de Ruben de Lara

Soneto negro

Uma procela encapelada agita
O mar onde navega o nosso amor!
Esse horroroso mar chama-se—*Dôr*.
De desespero e maguas regorgita!

Não sei de braços tais, com tal vigor,
Que nos tirem da casta da *Desdita!*
As nossas almas choram, voz em grita
E um tufão lhe responde, atroador!

....

Timoneiros cansados, largaremos
Da nossa embarcação os frageis remos
Pedindo a Deus... a quietação do *Nada*

A nossos pés... o abismo da *Descrença*.
Nos corações... uma amargura imensa
Como bagagem da final jornada!

Soneto pardo

Atordoei-me, cri... e acordo agora
Para escrever este soneto *pardo*.
Em escandecida fébre vivo e ardo
Depois que esta ansiedade me devora.

...Se eu pudesse dormir! Se o negro farao
Que pesa no meu peito hora por hora
Me désse uma ilusão consoladora
Da Morte que de há tanto tempo aguardo!

....

Vivendo em plena exaltação nervosa
Sou a propria paixão, grande, ciosa,
Que em labaredas igneas se desata!

E este soneto *pardo*, côr de chumbo,
E' o espelho da dôr a que sucumbo
Numa tragedia muda que me mata!

Soneto roxo

Olha o meu rosto. Vês? Da côr do lirio
Trago os olhos orlados! E esta côr
Revela as agonias de um amor
Que vai tocando as raia do delirio!

Puzeram-me nos labios o palor
Da mortuaria luz do branco cirio
Estás horas intensas, de martirio,
Correndo atrás de um sonho enganador!

Soneto roxo, d'um cambiante grave!
Nota perdida como um grito de ave
Que aos ceus erguesse uma lamentação

Vai! Diga a Deus minha desdita imensa!
Diga-lhe a dôr desta cruel descrença
Que me assoberba agora o coração!

Soneto amarelo

O soneto amarelo! Nele quero
A angustia a ressaltar em cada frase!
A dôr de quem tão alto ergueu, sem base,
O edificio do seu amor sincero!

....

O soneto amarelo, nesta frase
De revolta contra um destino feio,
E' sobre o meu sombrio desespero
A cortina diapluma de gaze.

Deixando ver a dôr cruel e ardente
De quem encara a sorte frente a frente
E reconhece que os seus tristes ais.

O vento os leva como vós inutil
Como banalidade e coisa futil,
Que o mundo ouviu... mas não recorda mais!

Soneto lilaz

Uma côr esbatida e macerada!
Um soneto lilaz... é prophecia
De horas serenas, de horas de poesia
Por sôbre uma tristeza resignada!

Mas lembra o esgotamento da energia
De quem sucumbe a meio de uma estrada
Esmorecendo ao vê-la iluminada
Por um tenue clarão de fim de dia!

O soneto lilaz... oh! Como é triste!
Diz tudo o que existiu, mas não existe!
Veste de luto a última esperança!

Vagamente noz diz que tudo é findo!
E que de um sonho acalentado e lindo
Não resta mais que a palida lembrança!

Soneto vermelho

O soneto vermelho simboliza
A guerra que em meu peito se levanta!
Dum lado, o grande amor que me quebranta!
Do outro, o orgulho, que me caracteriza!

Oh! Côr do fôgo! Oh! Côr da chama santa
Que arde no altar, que tudo diviniza!
—«*Ou tudo ou nada*»—eis a cruel divisa
Que sempre me guiou, porque me encanta!

O soneto vermelho, rnbro, ardente,
Diz as torturas que o meu peito sente
Arquitectando os sonhos mais febris!

. . . .

Recordo a longa estrada percorrida
E—ai de mim!—Não destingo em toda a vida
Uma quadra, sequer, feliz... feliz!

Soneto verde

Soneto *verde*, poderei dizê-lo
Por milagre d'amor, por te agradar!
Não desçamos á terra o nosso olhar!
Encaremos o *Além*... sereno e belo!

Edifiquemos *Lá* o nosso lar
Num dourado e suavissimo castelo
Aonde o nosso amor e o nosso zelo
Possam por fim, risonhos, descançar!

...Só nós... e mais ninguem! Que sonho ledo!
Por sob o ramalhar do arvoredo
Ouvindo o som dum beijo, que se perde

Pelos confins do ceu, longe do mundo!
Ambos dormindo o mesmo somno fundo!...

....

—Não achas lindo este soneto *verde?*—

Soneto branco

Um compasso de espera... e ansiosamente
Continuamos a entoar baixinho
Este *dueto* onde um febril carinho
Nos faz viver a nossa vida ardente!

Um cantico de amor sobre o caminho
Que percorremos doloridamente
Com tal coragem, que se não desmente
Mesmo na dôr do mais sangrento espinho!

Um compasso de espera!... E eu vou dizendo
Versos que em ti, no teu amor aprendo
E Deus me ensina para te embalar!

Ao relermos um dia estes sonetos,
—Sejam eles lilazes, brancos, pretos—
...Poderemos viver... de recordar!

Soneto côr de rosa

Numa hora feliz e remançosa
Comtigo a sós passada, bem juntinhos,
No suave calor dos teus carinhos
Vou dizer-te o soneto *côr de rosa*...

Da vida nos asperrimos caminhos
Foi do destino a mão misteriosa
Quem nos juntou e quem miraculosa,
Nos encobre das rosas os espinhos!

Com arrulhos de pombos nos beijamos
Pelos campos em flôr, nos verdes ramos
Do encantado jardim da fantasia!

Sorrindo á nossa aspiração antiga
Não conhecemos sombras de fadiga!
— Para o *futuro* em doida *correria!*—

Soneto azul

Em plano azul, oh! meu amor, procuro
Da inspiração as azas distender,
Já que o soneto *azul* tem que dizer
Toda a nosso esperança no futuro!

Minha alma sonhadora de mulher
Vôa comtigo ao Céu azul puro,
Fugindo do horizonte frio e escuro
Onde estamos cançados de viver!

Não pedimos palacios nem grandezas!
No nosso mutuo amor temos riquezas
E alegrias que o tempo não desfaz!

Soneto *azul*, serás a prece ardente
Que enviamos a Deus omnipotente
Implorando mizericordia e paz!

HOJE ■ APOLO ■ HOJE
P. A. M.
GRANDE SUCESSO

LE COMMERCE INTERNATIONAL
D'IMPORTATION ET EXPORTATION L.da
17, Largo da Biblioteca
LISBOA
Conservas et Vinhos
REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES	**A Cidade**	CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As barbas de Landru

Já na sobremeza da vida, Landru é ainda para as agencias telegraficas um banquete lauto. Todos os dias, a figura do homem que vai morrer vitimado tanto pelo peso dos seus crimes como pela existencia das mulheres, oferece aos leitores de jornais um detalhe novo que muitas vezes até não dá o minimo trabalho aos fios telegraficos...

Nos telegramas de hoje apreendem-se estas notas: «Landru lê e dorme (há muita gente que dorme mesmo quando lê) aguardando o ponto final dos seus dias.» Uma vida de reticencias—em suma.

Mas a nota mais interessante das noticias hoje publicadas é a seguinte: «Landru declarou que só cortará as barbas no dia da execução ou no da comutação da pena.» Filosofo até ao fim, o sedutor de Gambais, não quere deixar de ser fisicamente o que foi até á hora da morte ou até á hora de mudar de vida.

Pretenderá Landru que quem tem barba sempre escapa, á maneira de quem tem capa? Ou esse apego ao scenario já célebre do seu rosto, representa apenas uma vaidade capaz de resistir até ás escadas do cadafalso?

As barbas de Landru foram as cocegas de muitos corações femininos. Foram um trofeu da grande guerra dos seus amores. Assassina, embora, aureolaram-no.

A fantasia das senhoras perdôa sempre o sangue que tais heroes fazem correr—principalmente quando as vitimas são do seu sexo.

Landru sabe-o. Landru sentiu-se rodeado das simpatias femininas, mentirosamente ocultas em frases de reprovação.

Por isso ele quere conservar-se até á hora de pôr o pé no estribo da morte, tal qual como o guardaram no espirito as mulheres,—quasi todas as mulheres.

Ou então, confiado ainda num indulto, espera êsse momento para pôr definitivamente de môlho as barbas que viu quasi arder...

Sarmento Duque

A critica do "Parsifal"

Por falta de espaço, só ámanhã publicaremos a critica da opera «Parsifal».

BOLSA DE LISBOA

CAMBIOS
DIA 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	62$50	65$00
Londres, cheque	4 5|16	4 3|16
» 90 d. v.	4 7|16	—
Rio Londres	7 11|32	—
Paris	1$081	1$113
Italia	$602	$620
Belgica	1$30	1$64
Suissa	2$56	2$64
Espanha	1$976	2$035
Berlim	$060	$070
Holanda	4$795	4$938
Nova-York	12$878	13$263
Austria	4	6
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	—	—

GOVERNO NOVO, VIDA VELHA

A posse do ministerio
E OS
discursos proferidos

Meia duzia de estocadas do sr. Cunha Leal ao P. R. P. e um discurso prolixo do chefe do governo

Meio dia e um quarto no relogio da sala grande do ministerio do Interior. As duas centenas de pessoas que assistem á posse aglomeram-se em simi-circulo, ficando á esquerda os actuais e os ex-ministros e á direita uma massa confusa de funcionarios que é inutil enumerar. Fardas, poucas; além das do exercito, envergadas pelos ajudantes do ministro da Guerra, a do sr. Florentino Martins, ajudante do general Vieira da Rocha, comandante da G. N. R. — muito perfilado no seu uniforme salpicado de dourados e condecorações — e a do sr. Cortez dos Santos, chefe do estado maior da corporação.

Após dois minutos de silencio, como que a imprimir solenidade ao acto, o sr. Cunha Leal, o colarinho á apertar-lhe muito uma gordura de fresca data, começa a falar na sua voz clara, de sotaque beirão, de mãos nas algibeiras e busto erguido.

O exordio, que é curioso, foi mais ou menos assim:

— Sr. presidente do ministerio! Lego a v. ex.ª uma situação muito diferente daquela que eu encontrei. Há tranquilidade, segurança, a engrenagem do Estado funciona com certa regularidade. Pelo contrario, quando o sr. presidente da Republica me convidou a tomar conta do poder, o panico assaltara a sociedade portuguesa ao ponto de os chefes politicos, como v. ex.ª, andarem a monte. Tive uma madrugada de me refugiar no quartel do Carmo, para organizar o meu governo livremente; não me importei das ameaças que me dirigiam e ao chefe do Estado. Atravez todas as dificuldades, tomei conta do poder, chegando a dizer ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que, não pretendendo copiar o marechal Saldanha ou o general Pimenta de Castro, não me importava de assumir a gerencia de todas as pastas. E lembro-me que, nessas horas em que por pouco a Republica e, porventura, a propria nacionalidade, não se perderam, não encontrei um unico chefe politico na sua residencia. O panico tambem os conquistara e eles andavam a monte.

O ex-presidente do ministerio continúa a falar. Registamos este trecho:

—O governo cumpriu a sua missão: restabelecer a ordem, promover o castigo dos culpados. Mas, mal a tranquilidade se restabeleceu nas ruas, assim que foi possivel a cada um frequentar o seu café, ir ao teatro, fazer a sua vida habitual, muitos houve que, tal como as rãs, sairam dos seus buracos para virem coaxar contra o governo. A campanha começou então mas eu, assim como os meus colaboradores, prosseguimos serenamente, honradamente, na tarefa encetada. Não fui instrumento dos odios de ninguem. Nem esmaguei a G. N. R. para gaudio dos que julgavam assim lisongear o Exercito, nem esmaguei o Exercito para maior robustecimento da G. N. R. Fazer bom governo, é estabelecer o equilibrio. Não se pode fazer boa administração, sem realizar o equilibrio de todas as forças sociais.

Da assistencia partem aplausos. Aplausos timidos, como é proprio do local. O sr. Antonio Maria da Silva, que durante o discurso do sr. Cunha Leal varias vezes estremecera imperceptivelmente, fixa-o melhor com as suas pupilas miopes, emquanto o sr. Vasco Borges, agora ministro do Trabalho, o fixa com um sorriso decerto aprendido quando da sua passagem pela pasta dos Estrangeiros...

* * *

O sr. presidente do ministerio refere-se agora ao esforço realizado:

—O governo fez tudo quanto tinha a fazer. Já falei do restabelecimento da ordem e, quanto ao castigo dos crimes do 19 de outubro, apesar de me terem acusado, a mim, o homem do Arsenal, de capa de assassinos, ele encontra-se a cargo do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que, além da confiança do ministro do Interior, tem a das familias das vitimas. Fiz, ainda, as eleições. Foi pretenção minha levar ao parlamento alguns homens que, pelo seu nome e conhecimentos, se tornavam necessarios no seio da representação nacional. Não lhes preguntei se eram meus correligionarios, porque eu não tenho correligionarios, sou um valor isolado—preguntei-lhes apenas se eram republicanos! Pois bem, os candidatos do governo foram fuzilados por esse país fora e disseram que eu não sei fazer eleições. E' verdade! Não sei fazer eleições, não sei comprar votos, não sei subornar influencias. E' esse o meu orgulho! E' essa a minha gloria! Prova-se assim que não sou um eleiçoeiro vulgar, que sei respeitar as liberdades publicas—prestigiando a Patria e a Republica!

O discurso do ex-presidente de ministerio, que se alarga em considerações que envolvem uma censura a certas dificuldades voluntarias que lhe puzeram no caminho, está a finalizar. Registemos mais este trecho:

—Esteja certo, sr. presidente do ministerio, do meu apoio leal, do apoio daqueles dos meus amigos que, tendo assento no parlamento, se queiram subordinar á minha orientação politica. Será um apoio activo, um apoio de discussão, um apoio de trabalho nas comissões. Não apresentarei moções de desconfiança, não criarei dificuldades, á semelhança do que o P. R. P. fez durante a minha estada no poder. E, se tiver um jornal, eu quebrarei a minha pena se, conforme os jornais democraticos me fizeram, permitir que nas colunas dele se ataquem e se deprimam os homens a quem agora protesto a minha confiança!

Foi isto, mais ou menos, o discurso do sr. Cunha Leal. Não registamos todas as suas palavras porque o espaço o não permite, mas, a confirmar o que sempre aqui dissemos ácerca do ficticio apoio prestado pelos partidos a um governo que deles saira, esta frase, que encerra uma significação bem larga:

—Eu não posso deixar de registar o apoio leal, contínuo, sério, que me prestou o partido reconstituinte—o unico que realizou inte-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Musica

Concertos Blanch

Conforme num meu passado artigo tive já ocasião de fazer notar, são sempre motivo de grande atracção para o publico os concertos onde haja piano.

E' o instrumento mais compreendido e mais venerado em Lisboa. Isto pela simples razão de abundarem entre nós os pianistas de ambos os sexos, nomeadamente daquele que se convencionou chamar fragil. E tanto o piano tomou um logar importante no *jour-le-jour* da nossa sociedade burgueza, que até já a palavra deu de si derivativos gramaticais não conhecidos senão dos do *metier*.

Assim, já há meninas que passam a vida a *pianar* e a *pianice* tomou entre nós tal incremento que já o alto *pianismo* forma por si uma camada social perfeitamente caracterizada e distinta. E' dêsse alto e baixo *pianismo* que para a nossa admiração surgem todos os dias êsses peregrinos talentos de *virtuosi* que nos ultimos anos tanto brilho tem dado á arte da musica entre nós, e aí é que igualmente se recruta tambem a numerosa e heroica falange das classicas *donas Marias* que a si chamam a piedosa tarefa de, a tantos tostões por lição, estragar as vocações que lhe caem ao alcance.

Com um auditorio em grande parte dos devotos do assunto, realizou-se, pois, ontem o 9.º concerto Blanch, em que tomou parte a distinta e bem conhecida «virtuose» de piano Irene Gomes Teixeira.

Abriu o concerto a «Sinfonia incompleta» de Schubert, tão admiravel, tão nobre no seu todo inacabado que—dir-se-ia—qual Venus de Milo, mais ainda na sua mutilação, faz ressaltar os seus encantos, ouvindo-se em seguida o poema sinfonico «D. Juan», de Strauss, que, pelas suas dificuldades de execução e perfeição com que essa execução ontem foi obtida, bem mereceu os aplausos com que foi vitoriado.

Na segunda parte foi que se fez ouvir, e muito notavelmente, Irene Gomes Teixeira que tocou com perfeita técnica e requintada emoção o concerto em sol menor de Saint Säens.

Esta distinta artista possue tantas e tão apreciaveis qualidades, que dificil seria assinalar alguma de preferencia. Justo é, porêm, salientar a sua elegancia no frasear e o perfeito equilibrio de sonoridade em relação á orquestra. Foi calorosamente aplaudida, tocando então, fóra de programa, «El puerto», de Albeniz.

Na terceira parte foi-nos dado o «Manfredo», de Reinecke e, em primeira audição, a abertura do «Benevenuto Cellini», de Berlioz, que atraiu muitos aplausos pela forma brilhante com que o maestro Blanch soube tirar da orquestra todos os efeitos e riqueza de sonoridade da pujante instrumentação berlioziana.

Oliva Guerra

Um incendio em Palma de Cima

Arde por completo uma garage e a respectiva oficina

Pelas 8 horas da manhã de hoje declarou-se incendio com violencia numa casa abarracada situada na travessa de Palma de Cima, dependencia da quinta do Rangel, de que é rendeiro o sr. Francisco José Ramalho.

Nesta casa estava instalada uma garage e oficina de reparação de automoveis, e estavam recolhidos 2 camions e 3 autos de turismo.

O incendio foi ocasionado pelo ajudante de «chauffeur» José Pinto, de 21 anos, morador na travessa dos Machados, 2-B, 2.º, em Carnide, que conduzia uma lata contendo gazolina, a qual caindo no chão derramou o liquido, comunicando-lhe fogo a chama de um maçarico que estava proximo. Grandes labaredas se levantaram envolvendo rapidamente toda a casa e os carros, ficando tudo reduzido a um monte de destroços.

Comparecendo vario material de incendios, foi o fogo extinto com o emprego de duas agulhetas sob a direcção do comandante interino sr. Baptista Ribeiro.

No local compareceu uma força de cavalaria da guarda republicana sob o comando do alferes sr. Rosado, que prestou bons serviços.

Os prejuizos, que são totais, estão cobertos por varias companhias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Foot-ball

Os desafios de ontem

Realizaram-se ontem, no Campo das Larangeiras, mais 2 encontros para o campeonato de Lisboa e da 2.ª divisão, ficando já apurados os Belenenses para disputar ao Sporting a taça e o titulo de Campeão de Lisboa da 1.ª categoria.

O primeiro inicia-se sobre a arbitragem de M. Leal, ficando o Casa Pia com o vento a favor que soprava fortissimo. Apesar disso, sofre em seguida um «goal» bem marcado pelo extremo direito do Carcavelinhos, depois duma avançada lindamente conduzida.

O Casa Pia reage, porém, e aproveitando a vantagem do vento e um pouco de medo do «keeper» adversario marca 3 «goals», terminando assim a primeira parte. Entra-se na 2.ª e o Carcavelinhos aproveita tambem o «jogador vento» e assim acaba por vencer o Casa Pia, por 5 «goals» a 4.

Este desafio foi dos mais violentos a que assistimos esta época. Se fossemos da Direcção da A. F. L. não tinhamos duvida nenhuma em propor a desclassificação dos 2 «teams» e do arbitro, por consentir no que se passou, mas, como não somos, eles lá que se entendam. O «foot-ball» assim não cria adeptos.

Entram no campo o Vitoria e Belenenses, depois de terem convencido A. Augusto a dirigir-lhes a luta, que muita gente supunha já seria igual á do desafio anterior; mas felizmente enganaram-se. Os Belenenses ficam contra o vento e dominam, apesar disso, o Vitoria. Viegas defende em menos de 20 minutos mais de 10 bolas, para o que concorreu tambem o pessimo estado do terreno, pois os avançados Belenenses «shootavam» e a bola ficava no mesmo ponto, presa pela lama. F. Pereira magoa-se e passa para a extrema esquerda, o Vitoria tenta agora aproximar-se das rêdes de M. Duarte, mas não consegue apontar e «0-0» surpreende os dois grupos no fim da 1.ª parte.

Pouco depois, principia a 2.ª e os Belenenses dominam francamente o Vitoria, que se defende com alma e o tempo vai passando, mas por fim J. Rio, que tem estado de uma energia extraordinaria, entra bem com Viegas que, não podendo segurar a bola, vê as suas rêdes furadas; poucos minutos depois é ainda a energia do mesmo jogador que dá o 2.º e ultimo ponto aos Belenenses e com ele a honra de ser o finalista da sua divisão e por esse facto terá que disputar ao Sporting, já apurado tambem finalista da 1.ª divisão, a Taça e o titulo de Campeão de Lisboa da epoca 921-22.

Dos Belenenses todos muito bem, estando, porém, Artur superior. Se os Belenenses continuarem a manter-se na forma actual, é natural que sejam os campeões. O Sporting terá que empregar-se bem, se quere possuir o mesmo trofeu.

Do Vitoria, Viegas foi o grande «keeper» que temos visto e a ele deve o Vitoria o não ter sofrido maior derrota.

Arbitragem boa.

L.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

DIPLOMACIA E DIPLOMATAS

O ministro da Romenia NÃO abandona o seu lugar

O sr. Tresnea Greciano diz-nos como se poderiam intensificar as relações entre os dois paises

E' no segundo andar do Avenida Palace, numa volta do corredor, que se hospeda Tresnea-Greciano, ministro da Romenia em Portugal. Três numeros numa placa: 55, 56 e 57. Abre-nos a porta o diplomata. Frieza no seu primeiro cumprimento. Por todo o salão largo, luxuoso de sol, piano ao fundo, *mapples* de veludo de vermelho brando, há uma festa de flôres que são violetas e tilias.

O diplomata, que compreende e fala a nossa lingua, conversa com o jornalista em correcto francês.

—O sr. ministro parte ámanhã?

—Não!

—E depois?

—Tambem não! Mas porque me pregunta isso?

—V. Ex.ª desculpará, mas os jornais noticiaram a sua partida...

O sr. Tresnea-Greciano é o mais diplomata de todos os diplomatas que o jornalista conhece. De barba curta, branca e cuidada; há um monoculo que cai; uma perola que põe branco na gravata escura e quando se sentou, fê-lo tão cuidadosamente que os pés—sempre um erro de estetica nos nossos ministros—se dobraram com elegancia no vermelho do tapete.

—Porque se diz isso? Não sei... não li... E' uma noticia falsa. Que interesse ha em propalar noticias falsas...

—Chegou-se a dizer que, como ninguem queria ír para Bucarest por motivos de ordem economica, o governo do sr. ministro entendeu que o devia chamar... Falta de reciprocidade nas relações...

O sr. ministro da Romenia não se altera. O seu francês tem cadencia, harmonia. Mais diplomata ainda:

—O ministro de Portugal na Romenia é o sr. Martinho Brederode, com quem falei...

—Em Lisboa?

—Não; em Bucarest, ha ano e meio...

—Ah! sempre enganos! Demais v. ex.ª dá hoje um jantar ao ministro dos negocios estrangeiros. Talvez se visse nesse jantar, não é com certeza, porque v. ex.ª já o disse, uma despedida...,

A rainha da Romenia, em foto, diadema nos cabelos altos, tem o sorriso das magestades: artificial de carinho. As violetas não estão em jarras: ainda em ramos enchem uma bacia de esmalte. O sol que lhes toca com dedos de oiro desprende-lhe o arôma docicante, o mesmo arôma que têm certos cabelos de mulher, ainda frescos da agua do banho.

Entretanto, o sr. Tresnea Greciano, lentamente, diz, erguendo a sua mão esquerda, onde os seus dedos já são nodosos:

—O jantar não tem esse significado. E' como tantos que outros diplomatas têm dado ao ministro dos estrangeiros. E fico, ficarei... Falsa a noticia.

—Pois bem, já que ela é falsa, o sr. ministro falar-nos-ha um pouco sobre as relações dos dois paises.

—O que lhe posso dizer é que elas são extremamente amistosas. Escassas, um pouco, as relações comerciais. Mas ha uma enorme falta de transportes; o carvão está caro...

—Se se fizesse uma linha de navegação directa...

—Nem isso seria preciso. Mais vapores. A Romenia é um dos paises mais ricos da Europa. Solo e sub-solo são preciosos. O primeiro da Europa, na producão do trigo. Ha ainda o milho, o petroleo; depois as minas. Porque temos prata, sabe? E as florestas? Ora tudo isto pode ser exportado, á larga...

Algumas cifras.

—A paz nos Balkans está assegurada?

—Está. Lutamos com um problema: o o cambio. Mas todos os paises lutam com ele. Portugal tambem, o sr. sabe. A guerra! A Romenia perdeu um milhão de homens.

O sr. Tresnea-Graciano levanta-se, conduz-nos em frente de uma gravura. Representa a figura de um soldado: arma caida; num rasgo de violencia despe o dolmen:

—Bateram-se assim! A grande guerra teve quatro batalhas: Marne e Verdun, na França; Marasesti, na Romenia, onde derrotámos Mackensie e lhe cortámos o avanço; Sabast (?) na Servia.

O sr. ministro torna-se a sentar.

—O meu pais trabalha. Falou-me do governo, não? Homens inteligentes, serios, que têm dominado o espirito bolchevista.

E mais:

—Pois eu não parto, não. Diga isso, sim? A rainha! Acolá, á direita.

As tilias e as violetas têm um exasperante aroma de sensualidade. O sr. dr. Julio Dantas, logo o dirá, talvez assim:

—Estas flôres são como mulheres que nunca foram beijadas. Já leu o meu ultimo livro?

ENTRE COMERCIANTES

Uma agressão a tiro

O comerciante sr. Jacinto Barbosa, morador na Avenida das Côrtes, saía esta manhã do Banco Ultramarino quando surgiu o seu socio sr. Vitor Mangueira Castro Guedes, que contra ele disparou um tiro, atingindo-o no pescoço.

O agressor evadiu-se e o ferido foi conduzido ao hospital de S. José onde, depois de radiografado, lhe foi extraída a bala pelo sr. dr. Mac-Bride.

Informam-nos que a agressão foi motivada por antigas desavenças comerciais.

O GOVERNADOR CIVIL

As nossas informações

O sr. Agatão Lança, que tem exercido o cargo de governador civil de Lisboa, foi hoje instado pelo sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio, para continuar á frente do distrito.

Sabemos que o sr. Agatão Lança, apesar de não estar na disposição de continuar a exercer o cargo de governador civil, não deu ainda uma resposta definitiva, constando que se movem altas influencias para o demover do seu proposito. Espera-se que ainda hoje fique resolvido este caso.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Está fechado o acordo para a vinda ao nosso Nacional da companhia de que é primeira figura a actriz francesa madame Pierat, dirigida por Lugne-Pöe, director da teatro do «L'Oeuvre», de Paris. As recitas de assinatura serão apenas três.

—A companhia que se está organizando para o Sá da Bandeira do Porto e que deve explorar ali a proxima época de inverno terá como principais figuras a filha de Palmira Bastos, Samwel Diniz, Izilda de Vasconcelos e outros artistas, entre eles, Margarida Martinó e Maria Lagôa. A empresa é formada por um grupo de capitalistas do Porto, amigos de Samwel Diniz, e administrada por Oscar Ribeiro.

—O actor Casimiro Tristão, que está sem contracto por se ter dissolvido a companhia Palmira Bastos, realiza a sua festa artistica anual num dos nossos teatros de declamação.

—Parece que por não terem chegado a acôrdo na questão do ordenado, os actores Luís Pinto e Jorge Grave, que estão organizando uma companhia para as ilhas, desistiram de levar no seu elenco o actor Joaquim Costa.

—A companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro está fazendo grande sucesso no Sá da Bandeira. O contrario tem sucedido á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que passou daquele teatro para o Carlos Alberto.

—E' possivel que a companhia do Nacional, durante a estada em Lisboa da companhia de madame Pierat, vá dar uma curta serie de espectaculos a Coimbra com peças do repertorio de Eduardo Brazão, José Ricardo, Ilda Stichini e Rafael Marques.

—O nosso colega «A Manhã» diz que se fala no regresso ao teatro musicado de uma das mais aplaudidas actrizes portuguesas. Que nos lembre, actrizes portuguesas que fizeram teatro musicado com sucesso e ingressaram depois na declamação, há apenas duas: Angela Pinto e Palmira Bastos.

—Incumbiu-se das ornamentações das salas do Parque Mayer, para os bailes de Carnaval que ali se vão realizar, o scenografo Eduardo Reis, filho.

—Diz-se que vem brevemente a Lisboa, a fim de organizar uma companhia de opereta com a qual tenciona, no Brasil, fazer a exploração das festas do Centenario da Independencia, o tenor Almeida Cruz, artista que no Rio de Janeiro tem alcançado grande fama e fortuna, ganhando ultimamente, em média, por mês, a bagatela de 9 contos de réis brasileiros.

—Com o actor-empresario Estevão Amarante fizeram um contracto especial para a exploração das suas peças no Brasil, a conhecida parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Foi convidada para ingressar na companhia Lucilia Simões a actriz Ester Leão. Devido ao seu estado de saude, porém, a gentil artista não póde aceder ao convite.

—José David, aplaudido actor da companhia Otelo de Carvalho, realiza no dia 20 do corrente a sua festa artistica no Salão Foz. O programa encerrará interessantes surpresas.

—Os ensaios da revista «Giga-Joga» de Antonio Carneiro, Lino Ferreira e André Brun, que sucederá á «Bichinha Gata», estão sendo feitos sob a direcção artistica de Otelo de Carvalho.

—A festa artistica do tenor Fernando Pereira, que se realiza brevemente no teatro de S. Luis com a «reprise» do «Amor de Mascara», é dedicada pelo festejado á classe dos ourives.

—A distinta actriz-cantora Magda Arruda, que dissolveu a sua companhia, resolveu trabalhar apenas como contratada.

—João Alves da Silva, que adquiriu em Italia todo o teatro de comedia e «vaudeville» de Augusto Noveli, está organizando com Rosa Mateus uma companhia que percorrerá a provincia e ilhas, tendo encarregado das traduções o sr. Acacio Antunes.

—Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notaveis comediantes excentricos Jimmy & Henry, cujo trabalho é cheio de graça e originalidade.

—Segundo consta ao nosso colega *A Manhã* está-se organizando um negocio teatral para a proxima epoca, a fim de explorar o teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A novel actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, do Apolo, não vai ao Brasil com a companhia Augusto Gomes.

—O papel que o actor Mario Santos, que transitou para o Politeama, ia desempenhar na peça «Primerose», em ensaios no Nacional, vai ser interpretado pelo seu colega Luiz Leitão.

—A companhia Alves da Cunha, para a qual entrará tambem a actriz Celeste Leitão, deve partir em Março para as ilhas, já completamente remodelada e com o seu reportorio enrequecido com outras peças.

—O Politeama, após a partida da companhia Lucilia Simões para o Brasil, será explorado durante um mês, conforme já dissémos, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. O resto do verão, até ao regresso da primeira, será feito com a exibição de «films», numa exploração de que são socios os srs. Conceição e Silva e Macedo e Brito.

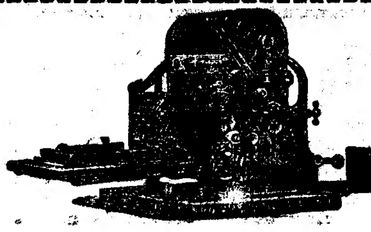
Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros



CADA ESCRIPTORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner — 70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

DINHEIRO SOBRE PENHORES
A MERCANTIL
RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º
(Esquina da Rua do Amparo)
TELEFONE C. 2209

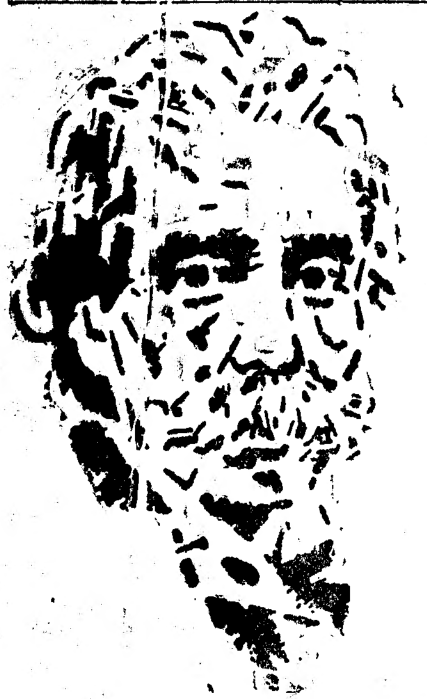
FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.
Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

TUBERCULOSE
O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves só é radical com o emprego da
ANGIOLYMPHA, do DR. ROUS
como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos
Representantes para Portugal e colonias:
MARIO PINTO, LIMITADA
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

PNEUS "HARBURG"
(ALEMÃES)
Vendem aos melhores preços
Araujo Lopes, L.da
R. DA VICTORIA, 38-1.º Esq.
TEL. C. 3590

DINHEIRO
Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.
ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

Os melhores calçados
Solas impremiaveis
ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS
A' venda na
Sapataria CONTENTE, L.da
R. DO CARMO, 74



CAMILIANA

EFECTUA-SE HOJE, PELAS 21 HORAS, NA SALA DAS CONFERÊNCIAS DA «UNIVERSIDADE LIVRE», PRAÇA DE CAMÕES, 46-2.º, O LEILÃO DUMA BOA COLECÇÃO DE OBRAS DE CAMILO CASTELO BRANCO.

PROMOVE ESTA VENDA A «LIVRARIA MORAIS»

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetisou a morte de *Machado Santos* e outros acontecimentos publicos (leiam o *Diario de Lisboa* do dia 3-11-921) e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamento, negocios, viagens, mudanças de vida, etc., é o *astrologo J. Rabestana,* que se mudou para a rua Pascoal de Melo, n.º 103, 1.º, frente, Lisboa.

Se escrever envie 1$000 réis para a resposta.

REABRIU O ANTIGO «FORTES»

Um restaurante que se impõe

Reabriu hoje o antigo «Restaurante Fortes», completamente transformado, modernizado, oferecendo aos seus clientes todos os confortos e a delicia dos seus excelentes «menús».

Os almoços e jantares do «Fortes», mesa redonda, não têm rival em Lisboa, nem em qualidade, nem em preço. Previnem-se os antigos clientes e o publico em geral.

Não confundir: é o antigo «Fortes» da rua da Trindade, 13 e 15 — Telefone 448-C.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias [illegible] acresce o [illegible] do correio

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

O QUE DIZEM DE LONDRES

A crise inglesa e Chamberlain

A reforma da Camara dos "lords"

E' necessario restabelecer a ordem economica e financeira anterior á guerra

LONDRES, 6.

O sr. Chamberlain pronunciou um discurso em Londres, ácerca da reforma da Camara dos Lords, dizendo que devia ser feita sobre uma base nacional. Acrescentou que a situação economica e financeira actual era a peor que a Inglaterra jámais tinha atravessado e que tendia a agravar-se, tornando-se necessario que todo o país se esforçasse para a conjurar. Torna-se tambem necessario que se consolide a Europa Oriental e que se estabeleça a ordem economica e financeira anterior á guerra e ainda que se eliminem todos os motivos de conflito. O partido unionista esforçar-se-há por conseguir este desideratum. —(U. P).

NOTICIAS DE MADRID

Vai terminar em breve a campanha de Marrocos?

O governo tem uma conferencia com o alto comissario

MADRID, 6

Maura, os outros ministros e o alto comissario Berenguer conferenciaram sobre os assuntos de Marrocos, especialmente sobre as operações em Alhucemas e o fim da campanha.

A imprensa é de opinião que todos os objectivos serão atingidos e que a campanha terminará em breve. O comunicado oficial de Melilla diz não ter havido novidade.

O coronel Millan Astray esteve no Paço, informando o rei sobre as ultimas operações.

As eleições camararias deram a maioria aos mauristas

MADRID, 6

Realizaram-se as eleições camararias, faltando ainda conhecer o resultado em varias cidades. Parece, comtudo, que triunfaram mauristas, conservadores e romanonistas aliados. Em Barcelona e outras cidades houve alguns incidentes. — (R.)

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

EM VIENA D'AUSTRIA

COMO OS OPERARIOS RESOLVERAM A CRISE DA HABITAÇÃO

Uma vila operaria nos arredores de Viena — Uma obra que se conseguiu por meio da união e do trabalho

A crise de habitação é comum a todas as cidades. Viena não escapou a esta regra geral; ali, porém, os operarios encontraram uma forma original de se darem a casa, que o elevadissimo preço exigido pelos proprietarios lhes tornava impossivel pagar.

Durante a guerra não se construiu em Viena uma unica casa. Mas, não obstante, as pessoas continuaram a constituir familia e a ter filhos. Os habitantes da Galicia e Transilvania afluiam em massa para a cidade, contribuindo para tornar ainda mais dificil encontrar uma habitação qualquer.

Surgiu a revolução e o governo socialista determinou que cada pessoa teria, de aí por diante, uma unica habitação e que os proprietarios não elevariam a renda. Isto paralizou por completo o proposito que os capitalistas poderiam ter de se lançarem na construção. O conflito por causa da falta de casas chegou a revestir um caracter grave e teve consequencias serias, das quais, mais do que todas, sofreram as classes proletarias.

Mas os operarios não tardaram em reagir, procurando resolver o problema sem o auxilio do capital.

Servindo-se da cooperação, com constancia e energia, venceram todas as dificuldades que representava a falta de capital.

Nos arredores de Viena, existiam grandes extensões de terrenos desabitados. Conseguiram obter ai concessões vantajosas, por meio de pequenos pagamentos a praso. E começaram a construir neles casitas com jardim, no qual semeavam legumes para consumo proprio e venda no mercado. Nas capoeiras, creavam toda a sorte de creação que lhes servia de alimento e cuja venda tambem lhes proporcionava certos interesses.

Em pouco tempo, levantaram-se ali cerca de 30 casas desta especie; actualmente estão em construção mais de duzentas e cincoenta. No centro da nova povoação está tambem a ser construido um estabulo enorme, para gado vacum, lanigero, caprino e suino. A povoação encontrará ali toda a especie de laticinios, não só para consumo proprio, mas ainda para venda.

O segredo da realização deste milagre está no preço da mão de obra que foi eliminado. Cada homem trabalha para si e para os companheiros. Todo o associado se compromete a empregar pelo menos 1500 horas no trabalho de qualquer casa da comunidade.

Os materiais são fornecidos com abundancia, pelo proprio solo de Vienna, a qual, como se sabe, tem os alicerces numa camada de areia e barro, os quais, misturados com agua e um pouco de cimento, e moldadas em prensas de mão, formam tijolos excelentes, que endurecem ao secar-se, sem necessidade do calor de fornos.

O governo e a camara municipal cooperaram neste trabalho com os subsidios pecuniarios indispensaveis. Assim, apesar da miseria que assoberba as populações de Vienna, o proletariado, por meio da união e do trabalho, está preparando uma linda vila onde, num futuro não muito afastado, encontrará abundancia de todos os recursos necessarios.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 20,45 (8 3/4) — HOJE
ESPECTACULO DA MODA
ESTREIA DOS NOTAVEIS COMEDIANTES EXCENTRICOS
JOHNY & HENRY
e todas as novidades e atracções da
Grande Companhia de Circo
O melhor, mais completo, mais variado e mais barato espectaculo de Lisboa

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres — 56, Ludgate Hill

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Um discurso de "lord" Balfour

Os problemas do Extremo Oriente

O acordo das quatro potencias aplanará todas as dificuldades futuras

LONDRES, 6

A sessão plenaria de ontem da conferencia de Washington, em que se aprovou o tratado referente aos problemas do Extremo Oriente, terminou com um discurso de Balfour, que se referiu ás extraordinarias modificações que se tinham dado desde que a conferencia começou. Disse que a desconfiança mutua tinha desaparecido e que todos agora olhavam com espirito de repulsa para a rivalidade nos armamentos navais. As relações entre a China e as potencias eram causa de grandes apreensões para os homens de Estado, mas tinha a certeza de que as dificuldades do Extremo Oriente estavam desfeitas para sempre e que o primeiro passo para se regularizar as relações da China com as potencias tinha sido dado naquela conferencia. A desconfiança que envenenava os problemas do Extremo Oriente tinha desaparecido e o acôrdo das quatro potencias aplanará todas as futuras causas de litigios. —(R.)

Lenine e Trotsky estão em desacôrdo?

REVAL, 6

Diz-se que Lenine e Trotsky estão em desacordo, porque este se recusaria a desmobilizar o exercito russo, se esta medida fosse exigida pela Conferencia de Genova. Corre com insistencia o boato de que o comissario de guerra pedirá a sua demissão.—(U. P.)

A população de Paris

PARIS, 6

Pelo ultimo censo a população de Paris é de 2.906.472, tendo havido só um aumento em dez anos de 18.362 almas.—(R.)

100.000 mineiros em greve

PRAGA, 6

Declararam-se em greve mais de cem mil mineiros, estando o trabalho completamente paralizado nas minas de carvão e lenhite. O governo está empregando os maiores esforços para solucionar o conflito.—(R.)

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

5 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 5 HORAS DA TARDE

A POSSE DO NOVO GOVERNO

O sr. Antonio Maria da Silva não faz promessas e não toma compromissos

(Continuação da 4.ª pagina)

gralmente as promessas feitas quando tomei conta do poder!

***

Terminado o discurso, o sr. Cunha Leal e o sr. Antonio Maria da Silva dão-se o abraço da praxe. Depois, o chefe do governo, que não parece muito bem disposto, começa a falar como que a custo, ligando mal as frases, mais prolixo que o costume.

Presta justiça ao sr. Cunha Leal. Dá razão a determinadas passagens do seu discurso e garante que o novo governo manterá o *statu quo* ante. A tranquilidade na rua e dos espiritos—diz—não depende da fôrça das armas, do triunfo de um partido. Depende, principalmente, da solução dos problemas economico-financeiros. A eles está ligada a sorte da Patria e da Republica e o ministerio fará tudo o que fôr possivel. Pede que não vejam no governo as figuras que o constituem mas a nacionalidade, no desejo grande de solucionar a crise grave que atravessa.

O sr. Antonio Maria da Silva, que fala durante longo tempo, não faz promessas, não toma compromissos. As suas afirmações são rodeadas de restrições inumeras e a sua voz de igual de orador por necessidade, só aquece no final, quando, ao referir-se ao regime, recorda ligeiramente os sacrificios prestados, a fé que o tornou possivel e que o tem mantido através todas as dificuldades.

Uma e meia da tarde. A posse termina e bradam-se alguns vivas á Republica. As duas centenas de assistentes correm a saudar o novo presidente do Ministerio, emquanto o sr. Cunha Lial, mais bem disposto que o costume, respirando largo, desce aprumado a escadaria do Interior, a fim de chegar a tempo ao cais da Empresa Insulana, aonde, a estas horas, já deve ter chegado o seu amigo Jaime Teixeira, hoje despejado em Lisboa pelo *S. Miguel*, após uma peregrinação grande por um dos retalhos do nosso domininio ultramarino.

Depois das 14 horas efectuou-se a posse individual dos outros ministros, excepto do titular da instrução, sr. dr. Augusto Nobre, que só chegará do Porto no rapido desta noite e devendo tomar posse amanhã, e do sr. ministro da justiça, dr. Catanho de Meneses, que se encontra enfermo, esperando-se que possa tomar posse daqui a 3 dias.

POLITICA ITALIANA

DE NICOLA, AMIGO DE GIOLITTI

encarregado de formar o gabinete de Victor Manuel

ROMA 6

O rei encarregou de formar governo o sr. De Nicola que aceitou o encargo de constituir gabinete.—(R.)

N. da R.—De Nicola era já apontado, depois da queda de Giolitti, em começo do ano passado, para subir ao poder. Era então presidente da Camara dos Deputados. Famoso advogado italiano, de 41 anos, tem um grande prestigio em todas as classes politicas. E' um formidavel orador, um finissimo espirito de *blagueur* e um notavel estudioso.

Vasco Fernandes

O capitão medico sr. dr. Vasco Fernandes que se encontrava preso no hospital da Estrela foi hoje posto em liberdade.

Os acontecimentos de 19 de Outubro

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque ouviu hoje sobre os acontecimentos de 19 de Outubro o capitão sr. Procopio de Freitas, capitão Sousa Guerra e o redactor do *Seculo* sr. Luís Soores.

HABEMUS PONTIFICEM...

FOI ELEITO PAPA O CARDEAL RATTI

E FICA-SE CHAMANDO *PIO XI*

Pertence á corrente liberal e era cardeal ha poucos meses

A Radio fez telegrafar de Roma, ás 10 e meia, tendo nós recebido uma hora depois:

ROMA, 6

Neste momento acaba de conhecer-se o resultado do Conclave, tendo sido eleito Papa o Cardeal Ratti.—(R).

A Latino-Americana informava a seguir:

ROMA, 6

O Cardeal Ratti, eleito Papa, tomou o nome de Pio XI.

O novo Papa, Achilles Ratti, nasceu em Desio, diocese de Milão, a 31 de março de 1857, e conta por consequencia 65 anos.

A eleição do cardeal Ratti para o Papado não surpreendeu, como a De la Chiesa, em 1914. O nome do famoso arcebispo de Milão andava já nas hipoteses provaveis, posto que o cardeal Ratti fosse dos mais modernos cardeais dos 57 que tomaram parte no Conclave de ontem e ante-ontem. O cardeal Ratti fazia parte do grupo prestigioso que apoiava a candidatura de Maffi, em que se falou primeiramente, candidatura que, pela obra e conhecimento das ideias de Maffi, favorecia a aproximação do Vaticano com o Quirinal, e assegurava até certo ponto a continuação da politica de Bento XV. O actual Papa deve ter sido eleito, pois, muito pelo apoio de Maffi, arcebispo de Pizza, de Gasparri, de Vanutelli, de Dubois, de Mercier, de Belmonte, em cujo grupo—é de ver—deve ter ingressado o nome respeitavel de D. Antonio Mendes Belo.

O grupo intransigente da igreja, dirigido por Merry del Val, e de que fazem parte, pelo menos, Van Rossum, holandês, Ragonesi, conhecido dos portugueses, Lafontaine e De Lai, mais uma vez deve ter perdido aquela hegemonia dentro do Vaticano que se lhe escapou desde a morte de Pio X.

O novo Papa tomou o nome de Pio XI, o que á primeira vista não se compreende bem porquanto sendo costume os eleitos tomarem o nome de um Pontifice, cuja politica vão seguir, sabe-se que as ideias e doutrinas politicas do antigo cardeal Ratti estão longe daquelas que seguiu Pio X, antes José del Sarto.

O novo Papa é um homem energico e profundo que gosa nos meios politicos profanos e da Igreja uma alta reputação moral e intelectual. E', acima de tudo, um estudioso. Ha apenas dois ou três anos que o seu nome começou a aparecer na politica religiosa. Antes disso Mgr. Achilles Ratti era apenas um escritor, um professor, um erudito, um sabio.

A vida activa de Achilles Ratti foi passada, por assim dizer, dentro de bibliotecas e institutos. Os seus estudos principiaram no Seminario de Milão, tendo cursado distintamente teologia e direito canonico em Roma, no Colegio Lombardo. Feito Conego de Santo Antonio, foi nomeado Prelado por Pio X, em 5 de Março de 1907, e a seguir revestido nas funções importantissimas de Prefeito da famosa Biblioteca Ambrosiana de Milão, ao mesmo tempo que vice-prefeito da Biblioteca Vaticana. Em 1914 foi nomeado Prefeito da Biblioteca do Vaticano e proto-notario apostolico, tomando nesse ano, tambem assento na conezia da basilica de S. Pedro.

Em 1918 foi nomeado visitador apostolico na Russia e na Polonia, e em 6 de Junho de 1919 iniciou a sua vida diplomatica, sendo nomeado Nuncio de Bento XV na Polonia e entregue as suas credenciais ao sr. Pilduski, em 19 de Julho do mesmo ano. Só então começou a ser falado no mundo politico e que a Santa Sé impõe a sua diplomacia, a mais habil de todas as diplomacias, unico caminho por onde, desde a antiguidade e ainda nos nossos tempos, se sobe á alta cadeira do Pontificado. Nomeado cardeal no Consistorio de 1921, depois da morte do famosissimo cardeal Ferrara, foi pelo mesmo tempo nomeado arcebispo de Milão, onde aquele seu amigo e mestre tanto tempo brilhou como um astro da politica da Santa Sé, tendo tomado posse triunfalmente desse arcebispado em Setembro do ano passado.

Que influencia terá em Portugal a eleição do arcebispo de Milão? Sabendo-se como a vida politica e social portuguesa se encadeia na vida religiosa, e não despresando os ensinamentos da Historia, e já da Republica, que tantas vezes nos dão o Estado em situações dificeis pelo desentendimento das forças catolicas com as outras forças sociais, pode supôr-se a beneficio de ordem nos espiritos que nos acarretará um Papa, tolerante e bondoso, de alto prestigio moral e intelectual, que é o continuador do Pontificado Dela Chiesa.

O tempo, porém, se encarregará de corrigir os vaticinios dos politicos da Igreja e dos simples jornalistas comentadores.

A benção ao povo

ROMA, 6

Eleito Papa o cardeal Ratti, o decano do colegio cardinalicio, da janela central da fachada da basilica vaticana comunicou perante numerosa multidão que se aglomerava na Praça de S. Pedro a eleição do novo Pontifice. Imediatamente depois repicaram todos os sinos de S. Pedro acompanhados por todos os sinos das igrejas de Roma.

O Papa aproxima-se da varanda precedido pelo mestre de ceremonias que erguia a cruz e acompanhado pelo secretario do Conclavo e por todos os cardeais vestidos com os paramentos pontificios, entoou o «Sit nomen Domini benedictum,» e a multidão respondeu «Ex hoc nunc et usque in seccul um». O Papa benzeu depois a multidão com três sinais da cruz.

O Papa integrado na corrente liberal

ROMA, 6

O novo Papa eleito representa a corrente liberal do Vaticano, e é um acerrimo partidario do entendimento com a Italia. Quando a Italia declarou guerra aos imperios centrais revelou o seu ardente patriotismo pronunciando a frase celebre de que lamentava que a sua idade lhe não permitisse pegar numa espingarda para defender o seu país.—(R.)

UM GRANDE INCENDIO

a bordo do vapor "Luso"

A bordo do vapor «Luso», que estava fundeado em frente ao cais da Junqueira, manifestou-se hoje, ás 5 e 40, um violento incendio. O vapor foi imediatamente removido para a Cova da Piedade.

Compareceram seis rebocadores, que têm procurado extinguir o incendio, não o tendo conseguido ainda á hora a que escrevemos. O «Luso» pertence á casa Correia da Silva e trazia um carregamento de oléo e gazolina — o que muito contribuiu para que o incendio se propagasse rapidamente, havendo poucas esperanças de salvar o navio.

CARTAZ

S. Carlos — Não há espectaculo.
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis —A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
Avenida — A's 21—«O Toureador».
Apolo — A's 21 — «P. A. M.»
Chiado Terrasso — A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 21,15—«O 31».
Salão Foz—A's 20-30 e 22-30—A revista «Bichinha gata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores)
Salão Ideal (Rua do Loreto).

NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Na sua secção da rua do Ouro houve hoje uma tentativa de roubo

Os srs. gatunos, cavalheiros de respeitavel e temivel industria, houveram por bem tentar diminuir o capital da Caixa Geral de Depositos — secção da rua do Ouro. Seriam três os meliantes? Talvez mais. O que nós podemos afiançar, porque vimos o trabalhinho: meio metro de estuque escavado e duas vigas serradas, é que um não tinha forças, nem tempo para aquilo tudo. No sabado ou no domingo— diz a direcção que troca o pretendido roubo por miudos, numa folha de papel dactilografada que se pode ler, junto ao balcão — os gatunos esconderam-se nos baixos do Ministerio da Justiça. Como «Pantomas», cada um deles calçava luvas, evitando traiçoeiras impressões digitais e talvez de balandrau carbonaresco, cinematografesco tambem, se assim o quizerem, rasgaram o soalho do primeiro andar, serraram duas vigas, escavacaram o estuque e desceram com a ajuda de varias cordas. Tiveram com um cofre respeitavel uma luta homerica. A tudo resistiu o ferro: fogo e mecanismos perfurantes. Desiludidos, dirigiram-se á caixa forte. *Même jeu.* Emfim, os srs. gatunos sairam como entraram: de algibeiras vazias. Em poder da Caixa Geral de Depositos — secção da rua do Ouro, ficaram as cordas, as luvas e o buraquinho comprometedor. Como sempre, foi feita participação á policia.

A gréve dos ferroviarios da Sociedade Estoril

Continúa sem solução a greve do pessoal dos caminhos de ferro da Sociedade Estoril.

Os grevistas receberam esta tarde na séde do seu sindicato, um telegrama da delegação de Beja, dos ferroviarios do Sul e Sueste, em que se dá conta duma moção que ali foi aprovada, dando todo o apoio moral aos grevistas.

Durante o dia de hoje têm-se apresentado na estação do Cais do Sodré e Cascais, alguns ferroviarios que abandonaram o serviço. O pessoal que se encontra ao serviço tem trabalhado activamente para carrilar as maquinas que estão descarriladas em Caxias e Cascais. A partir de ámanhã já se faz o comboio das 19 e 40.

O conselho de administração da Sociedade Estoril mantem a sua resolução de não receber comissões de pessoal grevista sem que este retome primeiro o serviço.

O conselho de administração da S. E., pediu ao sr. governador civil de Lisboa as providencias que julgar necessarias para manter a liberdade de trabalho, visto alguns empregados que abandonaram o serviço não o terem ainda retomado com receio de serem agredidos. O pessoal reune hoje á noite na sua associação de classe.

Na esquadra do Caminho Novo, encontra-se preso e incomunicavel, Agostinho Caldeira, chefe de via e obras da Sociedade do Estoril, que é acusado de fazer actos de sabotagem na linha de Cascais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Interrupção na linha da Louzã

Em virtude do desabamento de uma barreira ao quilometro 14,200 da linha da Louzã, está suspensa a circulação de combolos entre Trémoa e Louzã.

Até novo aviso não se vendem bilhetes nem se despacham bagagens para as estações daquela linha situadas além de Trémoa, nem se aceitam remessas em grande e pequena velocidade para as estações além de Ceira.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1922.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.